

FUNÇÕES DA PAISAGEM: ANÁLISE DOS PARQUES TARQUÍNIO, VITÓRIA E PAULO GORSKI DA CIDADE DE CASCAVEL/PR

MENDES, Carolina Felix.¹
SOUSA, Renata Esser.²

RESUMO

Em sua conformação urbana, a cidade de Cascavel – PR apresenta uma série de parques que se estabeleceram em virtude da potencialização de áreas de fragilidade ambiental. Esses parques estão distribuídos em pontos diversos da cidade, o que possibilita contemplar uma parcela significativa de toda a população. Inserindo-se no tema adequação dos parques em virtude de suas funções da paisagem, este trabalho teve como objetivo analisar os três maiores parques da cidade de Cascavel sob o olhar das funções da paisagem (estética, recreativa e ecológica) e propor estratégias que possam potencializá-los. Entende-se como problema desta pesquisa a questão: Os parques da cidade de Cascavel - PR estão atendendo as funções da paisagem? Partindo da hipótese de que, seja possível que os mesmos tenham sido estabelecidos apenas como meras áreas de lazer, esta pesquisa analisou outras importantes funções que estes espaços podem e devem desempenhar enquanto componentes da paisagem urbana, sendo elas função recreativa ou social, função estética, e função ecológica. Os parques analisados foram o Parque Tarquínio Joslin Dos Santos, Parque Vitória e o Parque Ecológico Paulo Gorski – Lago Municipal. Considerando aspectos que relacionam acessibilidade, manutenção, equipamentos urbanos, áreas de convívio, aspectos estéticos, sociais, e ecológicos, o que possibilitou uma leitura ampla de cada um destes parques. O objetivo da pesquisa foi estruturar estratégias que possibilitem que estes parques possam atender a cada uma destas funções em sua totalidade, com o propósito de contribuir com a qualidade de vida e ecológica da cidade de Cascavel – PR.

PALAVRAS-CHAVE: Funções da paisagem. Parques urbanos. Áreas verdes. Conformação Urbana.

LANDSCAPE FUNCTIONS: ANALYSIS OF THE TARQUÍNIO, VITÓRIA AND PAULO GORSKI PARKS IN THE CITY OF CASCAVEL/PR

ABSTRACT

In its urban conformation, the city of Cascavel - PR presents a series of parks that were established due to the potentialization of areas of environmental fragility. These parks are distributed in different parts of the city, which makes it possible to contemplate a significant portion of the entire population. Within the theme of adequacy of parks due to their landscape functions, this work aimed to analyze the three largest parks in the city of Cascavel from the perspective of landscape functions (aesthetic, recreational and ecological) and to propose strategies that can leverage them. As a problem of this research, the question is understood: Are the parks in the city of Cascavel - PR serving the landscape functions? Based on the hypothesis that, it is possible that they were established only as mere leisure areas, this research analyzed other important functions that these spaces can and should play as components of the urban landscape, being they recreational or social function, aesthetic function, and ecological function. The parks analyzed were Tarquínio Joslin Dos Santos Park, Vitória Park and Paulo Gorski Ecological Park - Municipal Lake. Considering aspects that relate accessibility, maintenance, urban equipment, living areas, aesthetic, social, and ecological aspects, which allowed a wide reading of each of these parks. The objective of the research was to structure strategies that enable these parks to meet each of these functions in their entirety, with the purpose of contributing to the quality of life and ecological in the city of Cascavel - PR.

KEYWORDS: Landscape functions. Urban parks. Green areas. Urban Conformation.

¹Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário FAG. Pós-graduanda em Gestão Comercial e Vendas pelo Centro Universitário Univel. E-mail: k-rolmendes7@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se a um suporte teórico ao Trabalho de Conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, e tem como principal assunto os parques urbanos da cidade de Cascavel/PR, inserindo-se no tema de adequação dos parques em virtude de suas funções da paisagem. O estudo pertence à linha de pesquisa Intervenção da Paisagem Urbana, o qual foi desenvolvido por meios de análises e pesquisas no âmbito acadêmico. O trabalho se fundamentou em uma análise das funções da paisagem limitando – se aos três maiores parques de Cascavel – PR, pertencentes ao perímetro urbano da cidade, os quais são: Parque Tarquínio Joslin Dos Santos, Parque Vitória e o Parque Ecológico Paulo Gorski – Lago Municipal.

A pesquisa justifica-se com o propósito de trazer mais qualidade de vida para a população cascavelense, uma vez que estes parques podem ser potencializados com relação as suas funções paisagísticas, estando defasados de algumas estruturas essenciais para os seus funcionamentos ideais. Para o âmbito acadêmico poderá servir como base de pesquisa para novos estudos no setor urbanístico e paisagístico. Bem como aos profissionais da área ao qual poderá servir como um guia para a elaboração de futuros planos diretores ou adaptação dos mesmos no que diz respeito a parques.

Desta maneira propõe-se o problema de pesquisa o qual é: Os parques da cidade de Cascavel – PR estão atendendo as funções da paisagem? Partindo deste problema inicial, tem-se a hipótese que não cumprem suas funções uma vez que os parques que analisados, possuem deficiências e irregularidades, as quais comprometem tais funções, pois é notória a falta de manutenções, bem como de acessibilidade, equipamentos urbanos e áreas recreativas, além disso, as questões estéticas; ecológicas, podem, quando não bem estruturadas, acarretarem uma baixa qualidade de vida ao meio urbano, uma vez que parques constituem um importante cargo no que diz respeito ao convívio social nas cidades.

O objetivo geral do trabalho busca analisar os três maiores parques da cidade de Cascavel – PR e elaborar propostas para a adequação nas funções da paisagem. Para os objetivos específicos se visa: (I) pesquisar a bibliografia necessária para o entendimento adequado do tema; (II) Coletar dados referentes aos parques já citados (infraestrutura, recreação, ecologia e estética); (III) Elaborar metodologia para que haja uma melhor compreensão dos dados; (IV) Propor estratégias que venham a contribuir futuramente para novas concepções ou adequações dos parques existentes.

Como utilização de marco teórico a pesquisa sugere as ideias do autor Lira Filho (2012):

Paisagens fazem parte do convívio humano, influenciando-os sob os mais variados aspectos, que vão desde o ecológico, passando pelo econômico até o social. Atualmente, os estudos de paisagismo se apoiam na consciência de que a paisagem contemporânea tem o papel de promover o encontro entre os grupos sociais, e isto pode se dar de muitas maneiras diferentes. A vida cotidiana urbana se desenvolve cada vez mais nos espaços públicos, que devem abrigar tanto os propósitos humanos, quanto os processos naturais (LIRA FILHO, p. 146, 2012).

Com base nesses apontamentos, o trabalho tem como encaminhamento metodológico a pesquisa bibliográfica a qual segundo Lakatos e Marconi (p.158, 2003) “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Será utilizada também a pesquisa descritiva, a qual objetiva a explicação de atributos para certo tipo de população ou fenômeno, tendo significativas utilizações de padrões para uma correta coleta de dados (GIL, 2008). Ao final será aplicada metodologia, em conformidade a um dos objetivos específicos, estruturada pela autora para demonstrar apontamentos, os quais serão necessários para a estruturação dos parques analisados.

2 METODOLOGIA

Para que houvesse uma melhor análise situacional dos parques houve a necessidade de análise em campo de cada deles, onde fora observado aspectos das funções ecológicas, recreativas, estéticas e de infraestrutura, seguindo como referência e sendo adaptado a partir de método de análise de Rodrigues (2012).

Esta análise se deu entre o período de 20/07/2019 à 10/08/2019, onde se estabeleceu os principais pontos pertinentes para uma análise ecológica, recreativa, estética e infra estrutural de cada parque, sendo esta dividida em índices e cada um destes com pontuações de quantidade (quando houver mensura), ótimo, bom, regular, ruim e não existe, seguindo aspectos da pesquisa bibliográfica já devidamente referenciada no capítulo 1 da monografia.

Para obter uma análise mais apurada em relação ao percurso das trilhas e pistas de caminhada optou-se por utilizar o aplicativo *Strava* onde além de auxiliar na contagem de km, também foi de suma importância para a demonstração da área analisada, criando um mapa de percurso.

Como parte essencial para uma melhor demonstração da situação atual dos parques fora feito levantamento fotográfico de toda a extensão onde os cidadãos poderiam acessar estando de bicicleta ou a pé.

Em cada parque de maneira manual, levantou-se quantitativamente elementos que compõem a paisagem, principalmente os que dizem respeito à infraestrutura, como bancos, postes de iluminação, pontes, lixeiras, banheiros e rampas de acessibilidade.

Após a visita em cada parque e tomando o levantamento fotográfico e os dados obtidos, tabularam-se os mesmos em gráficos do tipo pizza onde foi possível visualizar a quantidade de elementos que se encontram em situação ótima, boa, regular, ruim ou inexistente, podendo assim realizar apontamentos pertinentes para a melhora ou adequação dos mesmos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico será abordado temas pertinentes a pesquisa, com fins de promover o entendimento do tema. Desta forma os fundamentos apresentados são: Conformação urbana, Parques urbanos e áreas verdes, função estética, função recreativa ou social, função ecológica e equipamentos urbanos.

3.1 CONFORMAÇÃO URBANA

Conformação Urbana também pode ser entendida como Morfologia Urbana, que é o estudo das transformações espaciais em uma determinada cidade, em um período de tempo, sendo a ciência que se responsabiliza pelas formas da cidade, tendo a inicialização dos estudos na Europa, na segunda metade do séc. XX (DIAS, 2016).

Concordando com Dias (2016), Rego e Meneguetti (2011, apud. DEL RIO, 2000) afirmam que a morfologia urbana é o estudo dos meios físicos juntamente com os processos das pessoas que as compõem, o qual é um importante veículo de planejamento urbano, notadamente visto no desenho urbano, ele é utilizado como método de análise, tornando-se ferramenta para criação de princípios e regras no que diz respeito ao traçado das cidades, sendo também indispensável em futuras intervenções urbanas.

A grande importância de uma análise urbana está em compreender a lógica da formação, evoluindo e transformando a paisagem e os elementos urbanos que a compõem, possibilitando a visualização adequada das formas, da cultura e da sociedade, podendo assim futuramente vir a intervir com melhorias para a comunidade (DEL RIO, 1990).

Na perspectiva de Lama (2004) as áreas verdes são o principal elemento da conformação urbana nas cidades ocidentais, as quais se distinguem de outros espaços, pois estes outros são uma consequência de alargamentos de traçados, e as áreas verdes pressupõem a vontade e o desenho de uma forma e de um programa.

3.2 PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES

Segundo Magnoli (2006), os primeiros parques urbanos, tiveram sua origem em Munique na Alemanha por volta de 1789, como espaços de recreação, em edificações que não tinham mais nenhum uso. Tomando partindo dessa concepção, e agora com áreas totalmente voltadas para a população, foi desenvolvido durante o século XIX na Inglaterra o primeiro parque urbano com desenhos em áreas da Coroa Britânica (St. James Park e Regent's Park/1828). Em Paris, o primeiro parque não era voltado totalmente à população, porém é em Nova York, que o Central Park surge, como modelo utilizado até hoje, atributos totalmente pensados na população urbana.

De acordo com Mascaró e Mascaró (2008), parques urbanos são áreas consideradas de médio porte, menores que parques suburbanos (que se encontram fora do perímetro urbano da cidade), que possuem área de 10 a 50 ha em média. Estes sempre envolvidos e integrados na malha urbana, possuindo boa relação com transporte público e privado do município. Parques urbanos devem obrigatoriamente possuir locais destinados a exposições, feiras e principalmente recreação, sendo predominantemente verdes, com árvores nativas e grama.

Com o passar dos anos e uma evolução da sociedade, áreas verdes alteraram suas funções, porém sempre houve a preocupação em proporcionar vantagens ecológicas, estéticas e sociais (KOCH, 2009).

Segundo Gomes (2013) os parques urbanos são uma mistura combinada e conflitante no meio do imaginário das cidades, combinam-se, pois unem e agregam qualidades da vida campal ao modo de vida urbano, do natural ao modo de vida do homem urbano, e conflitante, pois, ao mesmo tempo em que une ele acaba negando a vida rural, e as relações de trabalho no campo e natureza.

Surgindo como uma alternativa para as soluções de problemas higienistas, o parque urbano foi apresentado primeiramente à sociedade europeia inglesa no final do século XVIII, expandindo-se durante o século XIX, durante períodos de revolução industrial (MAYOME, 2009).

Corroborando com o mesmo pensamento de Mayome (2009), Melo (2013) ressalta que o crescimento das cidades se agravou durante o período da Revolução Industrial, juntamente com a urbanização desses centros, pois com a vinda de novos moradores houve a necessidade de implantação de infraestruturas e equipamentos urbanos para atender as necessidades dos mesmos. Tendo em vista que as cidades cresceram de forma desordenada e pouco preocupada, as aglomerações urbanas deixaram poucos espaços de natureza verde, reduzindo assim os espaços para as interações sociais e de lazer, os quais só voltariam a ser ampliados no século XIX, onde houve ainda mais a necessidade de socialização de famílias e trabalhadores.

Para Segawa (1996) na Europa dos séculos XVII e XVIII, intensificou-se o interesse com a paisagem e natureza, tornando-se um hábito cotidiano, os jardins e parques públicos urbanos começaram a serem considerados espaços reservados para contemplação o que mudou o significado de meio urbano.

De acordo com o pensamento de Lima et. all (1994), o parque urbano é uma área verde a qual destinasse funções, que atendem à demanda da sociedade, como a ecológica, estética e recreativa, diferindo em relação a tamanho do que diz respeito ao conceito de praças e jardins públicos.

Desempenhando um importantíssimo papel no funcionalismo da cidade, as áreas verdes urbanas atuam em conjunto com os fenômenos físico – químicos proporcionando substâncias necessárias à vida. Mudanças no ambiente natural têm sido reveladas como soluções de preservação, reconstrutoras a fim de reencontrar o elo entre natureza e meio urbano (JUNQUEIRA, 2010).

De acordo com o CONAMA (2006) é possível considerar área verde de propriedade pública, o espaço que desempenhe funções ecológicas, recreativas e paisagísticas, nestas contendo espaços livres e permeáveis, apresentando coberturas vegetais, arbóreas, arbustivas ou rasteiras, influenciando diretamente a qualidade de vida de modo positivo, da sociedade onde está inserida. Ainda segundo o CONAMA (p.98, 2006) “Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente, nos canteiros centrais, nas praças, parques, florestas e unidades de conservação urbanas; nos jardins institucionais”.

Os espaços verdes baseiam-se em diversos sentidos nas áreas estética, ecológica e de lazer (CAVALEIRO E DEL PICCHIA, 1992), estas dotadas de infraestrutura e equipamentos a fim de promover a área de lazer e recreação, sendo estas podendo ser percorridas em curtos trajetos de casa (MAZZEI, 2007).

Segundo o pensamento de De Angelis e Loboda (2005) com o crescimento dos problemas ambientais nas últimas décadas, discussões sobre resoluções destes e preservação do meio ambiente vem se tornando mais usuais. Desta forma áreas verdes tornaram-se protagonistas em soluções de problemas ambientais urbanos.

3.3 FUNÇÃO ECOLÓGICA

Segundo o dicionário Aurélio online (S/D), ecologia significa a “ciência que se caracteriza pelo estudo das relações entre os seres vivos; estudo das relações dos seres vivos com o meio orgânico ou inorgânico (em que vivem)”.

No entendimento de Guzzo (1999) as manifestações ecológicas que compõe a paisagem ocorrem de acordo com que os elementos naturais pertencentes a determinados espaços verdes minimizam os impactos referentes à industrialização.

Para Alvarez (2004) o uso do verde em espaços públicos é de suma importância para a sociedade, está estando totalmente associada a funções ecológicas, enquanto as funções de lazer e estética raramente são para serem contempladas.

A função ecológica cumpre o seu papel para com a sociedade a partir do instante que seja incorporada nos processos sociais que movimentam a cidade, sendo estas sensíveis às necessidades e aos valores culturais da sociedade onde está inserida.

Nas palavras de Scalise (2008) A função ecológica é a presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e da fauna, os quais geram benefícios plausíveis para o clima, ar, água e solo.

Esta função também proporciona conforto térmico, pois a vegetação urbana, que é a grande parcela desta função da paisagem, é uma qualidade que se encontra inserida no dia-a-dia da população citadina, principalmente em locais com o clima mais quente, pois a arborização urbana atenua os efeitos das massas quentes que comumente se formam em grandes centros, estando diretamente relacionadas a fatores climáticos como temperatura, ventos e pluviosidade (LIRA FILHO, 2012).

Mascaró e Mascaró (1999) afirma que a vegetação atua como barreira, bloqueando o vento, minimizando sua velocidade e atenuando o clima quente principalmente nas áreas compreendidas próximas ao solo, se tornando muito mais eficazes do que barreiras sólidas construídas pelo homem, como exemplo os muros. Embora alguns estudiosos considerem

parques e praças como fonte de ruídos, vale ressaltar que dentro dos mesmos a intensidade sonora é menor, quando úmidas as ondas sonoras ao percorrer grandes distâncias sem reverberar acabam dispersas no ar sendo essas absorvidas pela vegetação.

Nas palavras de Scalise (2008) A função ecológica é a presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e da fauna, com melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo.

3.4 FUNÇÃO ESTÉTICA

Estando diretamente relacionada com a beleza, a estética é a revelação perceptível da ideia, sendo configurada de forma sensível e imaginativa. Intervenções paisagísticas podem ser consideradas estéticas, o que leva a acreditar que dessa forma pode haver uma estética sustentável ou ecológica (HUISMAN, 1994).

Esta função pode ser compreendida como uma diversificação da paisagem construída, juntamente com o embelezamento das cidades, sendo de vital importância o uso de vegetações (SCALISE, 2008). Com o mesmo pensamento, Santos *et.al* (2007) afirma que o embelezamento estético em uma área verde, sendo ela praça ou parque, acontece quando valores estéticos são agregados ao entorno, como estatuas e monumentos afim de proporcionar a beleza, destacando-se este como um todo na paisagem e também através de encantos paisagísticos naturais e artificiais, ou ainda disponibilizando um contato aberto com as belezas naturais do entorno, sejam estes morros, praias, lagos ou mares.

É evidente que os parques urbanos, no que dizem respeito a função estética, apresentam a presença de mais de um aspecto do belo, somando as belezas naturais com as criadas pelo homem. A estética se apresenta traduzindo um conjunto de valores sociais, as quais estão vinculadas a cultura das civilizações, sendo estas modificadas com o passar dos anos. Diversos fatores exercem influência direta nesta função estando assim abertos a vários questionamentos e incorporação de respostas (CORADINI, 2008).

Concordando com Coradini (2008) Lisboa Filho e Lisboa (2005) afirmam que padrões estéticos são totalmente capazes de se modificar perante aspirações e possibilidades técnicas, de acordo com a época, caracterizando fortemente o que se pode chamar de estilo.

Desta forma entende-se que com relação aos parques urbanos a função estética possui um cunho social, pois partindo da percepção do belo é possível criar uma relação entre o homem e a natureza urbana, potencializando ainda mais o uso de áreas verdes na sociedade.

3.5 FUNÇÃO RECREATIVA OU SOCIAL

Sendo uma das funções urbanas descritas na Carta de Atenas (1931), a cidade moderna deve possuir áreas para trabalhar, circular, habitar e recrear. Sendo vista essa função quase sempre associada a parques e praças, torna-se assim a mais importante das funções.

Porém o conceito lazer surgiu um pouco antes da Carta, para Dumazedier (2004), foi durante o período da Revolução Industrial que o lazer obteve um desenvolvimento significativo na prática de vida dos cidadãos, havendo assim uma ruptura entre vida e lazer. Ruptura essa que compara a vida rural a urbana, uma vez que no meio rural mesmo com inúmeras horas de trabalho, haviam-se o respeito de rituais, sendo também facilitado o contato entre as pessoas, o que já não ocorria com a mesma facilidade no meio urbano, a qual era definida pela separação e distanciamento das pessoas entre si e entre a natureza, e também a falta de repouso.

Esta função com o passar dos anos foi incorporada em projetos de praças, parques e jardins públicos contemporâneos, com diversificações até então desenvolvidas apenas em espaços privados, mudando de maneira significativa a formação dessas áreas, surgindo assim quadras esportivas, playgrounds infantis, pistas de skate, anfiteatros e conchas acústicas (MACEDO E ROBBA, 2003).

Seguindo este mesmo pensamento, Santos e Manolescu (S/D) acreditam que o lazer esteja totalmente associado ao prazer pessoal dos indivíduos, estes estando incorporadas as necessidades de descanso e de socialização, sendo um dos fatores que elevam a qualidade de vida, pois na sociedade atual as pessoas estão trabalhando cada vez mais, precisando de refúgios aos meios urbanos. Desta forma as pessoas urbanas procuram maneiras de saírem da rotina estressante de grandes centros, ficando a cargo principalmente das áreas verdes, parques e praças, oferecerem esse tipo de atividades.

Essas atividades contribuem para a cultura brasileira gerando uma melhor qualidade de vida, procurando sempre estar aliada com os ambientes naturais, desta forma a função recreativa encontra-se associada à função psicológica, uma vez que desenvolvendo atividades em conjunto, diminui o índice de stress ajudando nas funções motoras e emocionais do indivíduo (MOTA, 2010).

Segundo Andrade (2001) o lazer é um direito que deve ser alcançado por todos estando estes garantidos pelos poderes públicos e órgãos do Governo. Pode-se dizer que esta função está totalmente ligada a questões sociais, uma vez que a recreação sempre ocorre em conjunto, proporcionando interações sociais e afetivas entre todas as classes sociais dentro de uma cidade.

3.6 EQUIPAMENTOS URBANOS

O termo relacionado a este título apresenta – se como mobiliário urbano, porém o termo é bastante criticado, uma vez que fica subentendido que mobiliário serve apenas para embelezar a cidade, decorar espaços. Desta forma, prefere-se o termo equipamentos urbanos, sendo este mais adequado, contendo assim uma ampla abrangência de objetos destinados ao uso no meio urbano (GUEDES, 2005).

Equipamentos urbanos são elementos que auxiliam a cidade, contribuindo para sua estética e funcionalidade dos espaços construídos, promovendo conforto e segurança aos cidadãos, merecendo especial atenção de urbanistas e paisagistas, no planejamento dos locais públicos, como as vias de circulação, praças e parques urbanos (MASCARÓ E MASCARÓ, 2008).

São os componentes físicos básicos de infraestrutura urbana, proporcionando desenvolvimento econômico e bem-estar social (MORAES *et.all*, 2008). A antiga norma da ABNT 9284 (1986) classificou os equipamentos urbanos comunitários em: transporte e circulação, cultura e religião, esporte e lazer, infraestrutura, iluminação pública entre outros.

Rodrigues (2012), afirma que os equipamentos urbanos não podem ofertar locais para esconderijos, interferindo assim na segurança pública do local.

Desta forma, os equipamentos urbanos mais usuais que encontramos nos parques são aqueles que servem de apoio a comunidade, como os pertencentes a áreas de descanso e lazer – bancos e mesas, *playgrounds* e academias da terceira idade - os que proporcionam barreiras como septos, cercas, grades de proteção e defensas, os destinados a limpeza dos parques, lixeiras e containers, os equipamentos de iluminação, como postes e refletores, e os que estão voltados a estética e qualidade de vida, como fontes, bebedouros, pergolados, elementos escultóricos e placas informativas (MASCARÓ E MASCARÓ, 2008).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

As condicionantes analisadas dos três parques Tarquínio, Vitória e Paulo Gorski foram nos âmbitos de análises ecológicas, estéticas, recreativas e de infraestruturas.

4.1 ANÁLISE PARQUE TARQUÍNIO

A análise situacional do parque começou pela entrada situada na Rua Carlos de Carvalho, como visto na imagem 01, logo no início do trajeto é visível os problemas em relação questões de infraestrutura. Tais problemas aparecem principalmente pela falta de manutenções preventivas, as quais solucionariam o espaço.

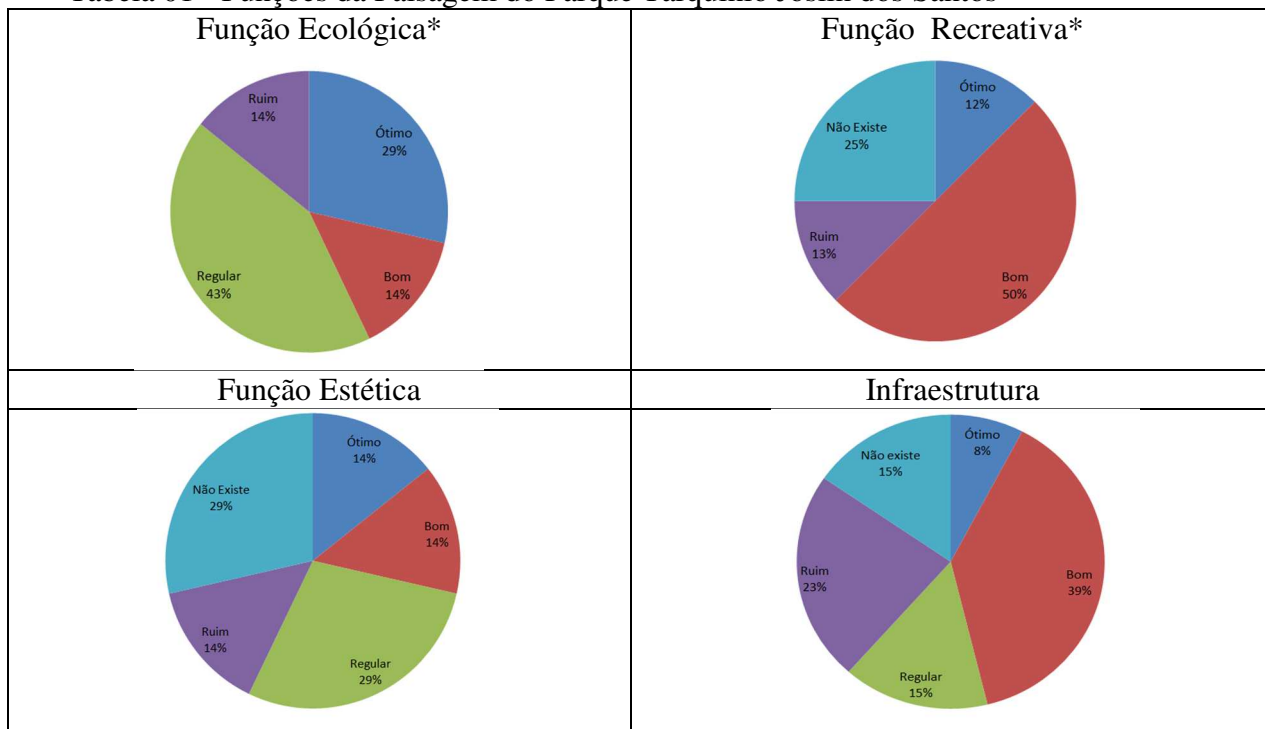
Imagem 01 – Percurso analisado no Parque Tarquínio



Fonte: Strava, 2019.

A partir disto foi possível tabular os dados e para melhor compreensão os mesmos foram transformados gráficos do tipo pizza.

Tabela 01 - Funções da Paisagem do Parque Tarquínio Joslin dos Santos



*Foram analisados cinco (05) índices: Ótimo, Bom, Regular, Ruim e Não existe. A não observação de algum índice nos gráficos se dá pelo fato de não haver pontuação.

Na função ecológica existe grama como forração em toda a extensão do parque, as espécies, muitas nativas, se adequam bem ao local, por intervenção de fatores naturais se reproduzem sem a ajuda humana. O sombreamento é eficaz, possuindo poucos trechos de sol constante. O parque localizado em cima da bacia do Rio Iguaçu, possui uma nascente, a qual represada forma uma lâmina d'água, em outros trechos do parque, a água empossa formando brejos (Imagem 02). Apesar de terem todos os elementos analisados é possível analisar 43% dos dados classificados como regular e 14% como ruim, uma vez que a qualidade visual dos elementos não foi considerada suficientes pela autora.

Imagem 02 – Brejo e Lâmina d'água - Parque Tarquínio



Fonte: Autora, 2019

Sua função recreativa possui algumas deficiências que abrangem manutenções preventivas, o que afeta a qualidade de seu programa como no campo de futebol, que está depredado, o que contribui para que 13% do índice de sua análise seja considerado ruim. Não possui ciclovias, tendo os pedestres e ciclistas que dividir a pista de 1,80 m de largura. O parquinho infantil apesar de ser sombreado e com os brinquedos em bom estado tem seu piso em areia, a academia de 3º idade, salão comunitário e piscina, onde são ofertadas aulas de hidroginástica e natação estão em bons estados. Após a classificação desses índices foi possível observar que 25% é classificado como não existente, isso se dá pelo fato de o parque não possuir eventos significativos e ciclovias adequadas.

A função estética do parque se encontra comprometida em alguns aspectos, sendo avaliada no índice com 29% não existente, 29% regular e 14% ruim.

A grama está aparada, porém possui residuais de poda e excesso de folhas, além de alguns pontos avançar sobre a pavimentação. A paisagem em alguns pontos se mostra desordenada, causando confusão, principalmente em delimitação de áreas (Imagem 03). Como o parque é bem sombreado, torna-se um ambiente agradável e atrativo. Não possui monumentos, fontes ou vandalismos significantes, localiza-se em uma área de fundo de vale no meio de um bairro residencial, o que proporciona um skyline verde para a região do bairro.

Imagem 03 – Grama avançando na pavimentação e Entrada do Parque



Fonte: Autora, 2019

A infraestrutura do parque classifica-se com 15% dos índices analisados como existentes, 23% como ruins e 15% em estado regulares. Possui dois modelos de lixeiras, todas com sacos de lixo novos, e dois modelos de bancos, ambos possuem uma média de 2 a cada 100 metros. Assim como a iluminação, que possui uma média de 1 a cada 100 metros, é nova e não se visualizou nenhum equipamento danificado.

Imagem 04– Banheiro PNE Tarquínio



Fonte: Autora, 2019

Não se observou rampas ou escadas o que o qual não compromete a circulação do local, uma vez que sua topografia é trabalhada com caminhos respeitando a inclinação. É munido de um banheiro dividido entre masculino, feminino e PNE (Imagem 04), o qual encontra-se em péssimo estado, tanto em questões de acessibilidade como de higiene e segurança. O parque não é preparado para a recepção de deficientes físicos ou visuais, pois não possui aparado necessário, como pisos podotáteis, ou barras de segurança. Não se observou pontos de água potável.

Contém um total de 11 placas informativas que estão em estado regular, muitas placas estão velhas o que dificulta a leitura. É provido de 2 bicicletários em bom estado, porém sua implantação não é pavimentada, notou-se um problema de segurança, não sendo observado apenas um guarda e nenhum sistema de monitoramento.

4.2 ANÁLISE PARQUE VITÓRIA – HILÁRIO ZARDO

Seguindo os mesmos princípios de análise do Parque Tarquínio, a análise deste começou por sua entrada principal na Rua Manaus, sendo percorrido todas as trilhas de sua extensão (Imagem 05) À primeira vista é um parque pouco frequentado e com pontos de bastante vegetação preservada.

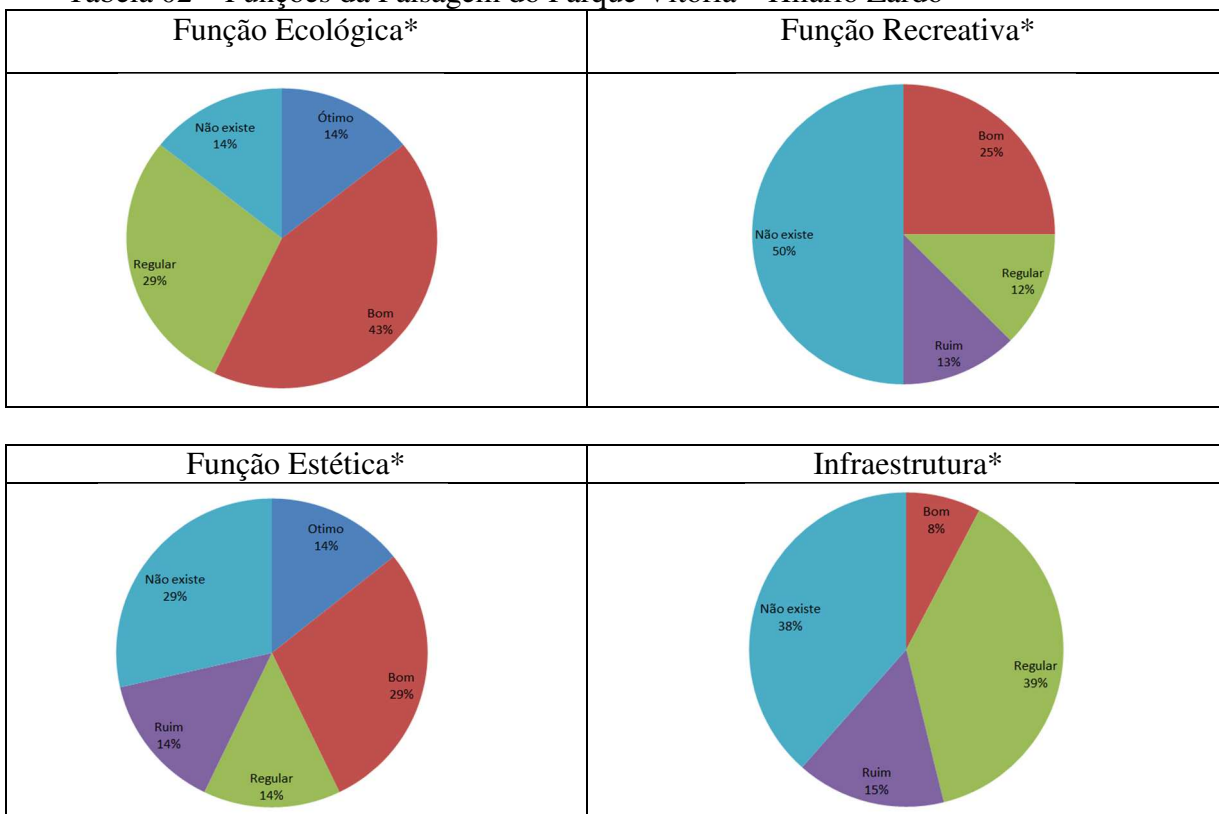
Imagem 05– Percurso analisado no Parque Vitória



Fonte: Strava, 2019

Conforme se identifica na tabela 02, também se tabulou os resultados para melhor visualização em gráfico pizza. Sua função ecológica cumpre parcialmente seu papel sendo observada 14% não existente e 29% regular. É representada por muitos espaços com vegetação nativa, porém alguns destes não se adequam bem, mostrando-se secas (Imagem 6).

Tabela 02 – Funções da Paisagem do Parque Vitória – Hilário Zardo



*Foram analisados cinco (05) índices: Ótimo, Bom, Regular, Ruim e Não existe. A não observação de algum índice nos gráficos se dá pelo fato de não haver pontuação.

Imagem 06– Vegetação Parque Vitória



Fonte: Autora, 2019

Alguns pontos de trilhas apresentam sombreamento, outros como na parte onde encontra-se uma das academias e um dos parquinhos há ausência completa de árvores. Ambiente totalmente permeável, possuindo uma nascente que percorre todo o parque formando alguns córregos. Como animais silvestres observou-se apenas alguns pássaros.

Em questões recreativas 50% dos índices analisados encontram-se inexistentes, 13% em estado ruim e 12% regulares. O parque apresenta um programa parecido com o do parque Tarquínio e o Lago Municipal, porém se difere em quantidade de trilhas, as quais são sete de 2,30 m de largura, no meio da mata que surpreendem os visitantes. São trilhas pavimentadas em boas condições, porém não apresentam pisos podotáteis ou barras de apoio ao longo do percurso para auxílio de pessoas pne ou deficientes visuais. O ambiente conta com 2 academias da 3ª idade novas, e 2 parquinhos infantis também em boas condições.

Imagem 7 – Campo de futebol e Pista de Caminhada



Fonte: Autora, 2019

O parque possui 2 campos de futebol com grama sintética, em situação ruim. E também não possui ciclovias sinalizadas corretamente, o que faz com que o pedestre divida o espaço com o ciclista (Imagem 7).

A estética do local encontra-se comprometida em alguns aspectos, sendo 29% dos índices inexistentes, 14% ruim e 14% regular. É desprovida de monumentos ou fontes de água. É notável que as manutenções não são feitas com frequência, uma vez que em alguns pontos é possível observar mato alto, ou grama avançando sobre a via, além de apresentar alguns pontos vandalizados por pichações.

O córrego que corta o parque é limpo, em alguns pontos é possível notar cachoeiras artificiais, trazendo sonoridade ao espaço. Em meio a trilhas torna-se um ambiente agradável e atrativo visualmente. Por se localizar em um ponto topográfico baixo a vista do parque permite que haja uma ótima integração com o ambiente urbano.

Dos índices analisados a infraestrutura é a que se encontra com mais elementos inexistentes sendo 38% de seu percentual, 15% ruim e 39% regular. É possível encontrar apenas 21 lixeiras, 1 a cada 120 metros, 88 postes de iluminação, 1 a cada 120 metros, em alguns pontos de trilha no meio da mata encontram-se danificados prejudicando gravemente a segurança (Imagem 8). Observa-se também um total de 23 bancos, 1 a cada 110 metros, em dois modelos, alguns danificados. O local é desprovido de acessibilidade, tanto para deficientes físicos ou visuais, alguns pontos possuem inclinação íngreme o que dificulta a chegada de PNE.

Imagem 8 – Poste danificado



Fonte: Autora, 2019

O parque é totalmente pavimentado, porém sem indicações ou pisos podotáteis. Possui 4 pontes para passagem sobre córrego. Durante o percurso observou-se dois banheiros, dividido entre masculino, feminino e PNE, ambos em péssimas condições de uso, os banheiros de deficientes não contavam com barras de segurança adequados, e os demais faltavam trancas e iluminação (Imagem 9).

Imagem 9– Banheiro PNE



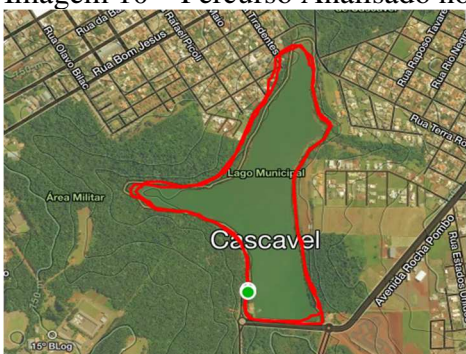
Fonte: Autora, 2019

O ambiente possui placas informativas somente na entrada, o que causa confusão dos usuários do parque, principalmente em relação as trilhas. Não possui quiosques ou restaurantes, bicicletários ou pontos de água.

4.3 ANÁLISE PARQUE PAULO GORSKI – LAGO MUNICIPAL

Ainda com a mesma linha de análise, observou-se o lago a partir de sua entrada principal situada na Avenida Rocha Pombo (Imagem 10). É o maior parque da cidade e o que mais recebe visitantes durante a semana.

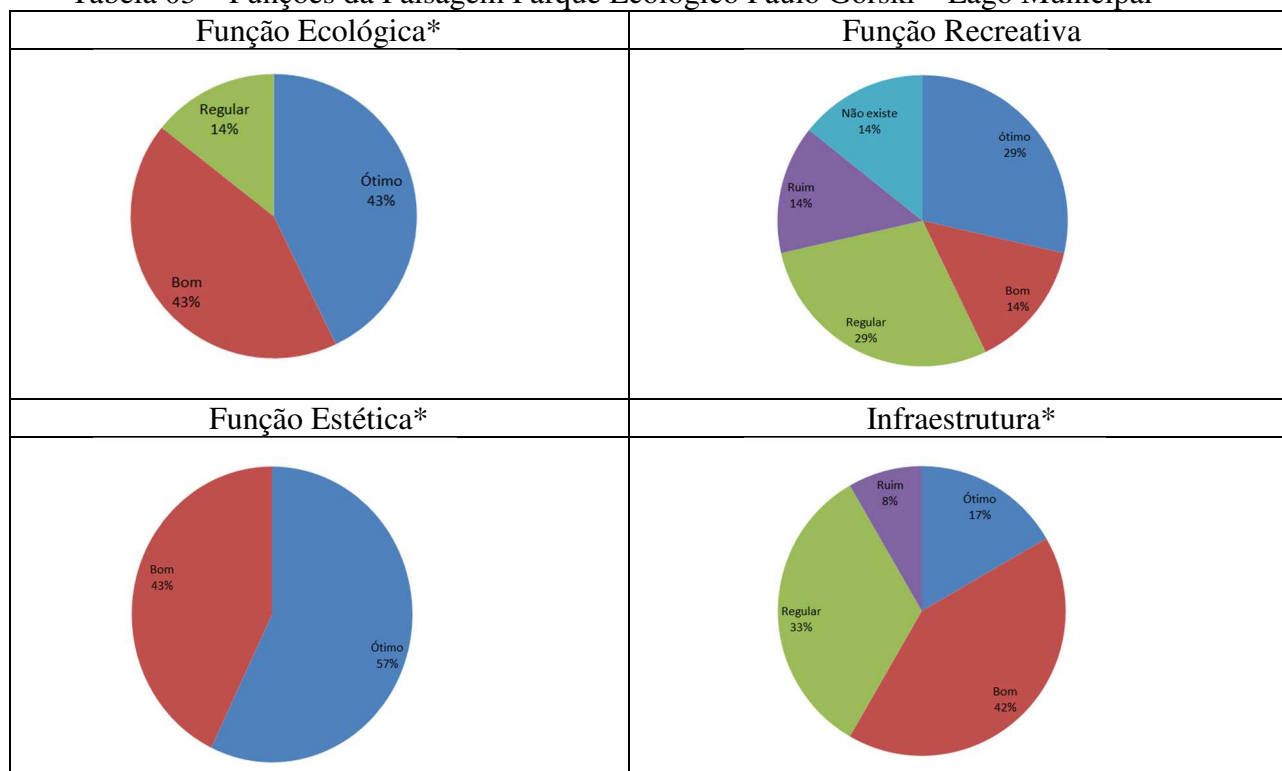
Imagem 10 – Percurso Analisado no Lago Municipal



Fonte: Strava, 2019

A partir dessa análise e da tabulação de dados coletados, organizou-se os resultados, assim como nos outros anteriores, em gráficos pizza.

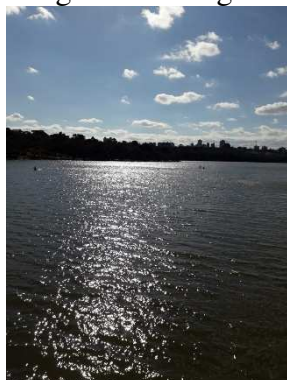
Tabela 03 – Funções da Paisagem Parque Ecológico Paulo Gorski – Lago Municipal



*Foram analisados cinco (05) índices: Ótimo, Bom, Regular, Ruim e Não existe. A não observação de algum índice nos gráficos se dá pelo fato de não haver pontuação.

A ecologia do parque encontra-se em boas condições sendo avaliado em 14% apenas em estado regular, o mesmo não pontuou em não existente ou ruim. A extensão analisada encontrou-se com gramado aparado, possuindo também espécies de forrações devidamente implantadas de acordo com a incidência solar.

Imagem 11 – Lago Municipal



Fonte: Autora, 2019

Apesar de ter sua pista pavimentada com piso asfáltico nota-se uma leve inclinação a qual gera a permeabilidade do solo. O Parque é banhado por nascentes do Rio Cascavel, o qual possibilitou também a represagem do lago (Imagem 11). A mata nativa e preservada garante

um ótimo sombreamento para o lado direito (Imagem 12), porém do lado esquerdo é possível visualizar pontos carentes de vegetações. Animais silvestres como capivaras, garças e peixes se adaptam perfeitamente ao local.

Imagem 12 – Sombreamento Lago Municipal



Fonte: Autora, 2019

O programa recreativo do parque pontua com 14% não existente, 14% ruim e 29% em estado regular. Contém 1 academia de terceira idade, 1 parquinho infantil com grama sintética novos, campo de futebol de areia, quadra de basquete, salão comunitário e ciclovia, a qual divide espaço com a pista de caminhada, sendo possível andar em apenas um sentido, a ciclovia e a pista possuem 2 m de largura (Imagem 13). A quadra de basquete não possui cesta e divide espaço com estacionamento (Imagem 14). O lago também é cenário de canoismo e standup pedal.

Imagem 13 – Ciclista e pedestre



Fonte: Autora, 2019

Imagem 14 – Quadra de Basquete



Fonte: Autora, 2019

De todas as funções a estética neste parque é a que se encontra mais bem estruturada, não pontuando em quesitos não existentes, ruins ou regulares. Possui monumentos e manutenções em dia. Por ser um fundo de vale e se encontrar em um ambiente totalmente urbano é possível visualizar o sky line da cidade (Imagem 15). É observado uma fonte em perfeito estado de funcionamento (Imagem 16). A mata nativa se adequa muito bem a intervenção humana, fazendo uma boa composição.

Imagem 15 – Skyline da cidade



Fonte: Autora, 2019

Imagem 16 – Fonte Lago Municipal



Fonte: Autora, 2019

De todos é o que possui a melhor infraestrutura, tendo 8% dos índices considerados ruins e 33% considerados regulares. Encontra-se com 1 poste de iluminação a cada 25 metros, lixeiras a cada 52 metros, bancos a cada 54 metros. Possui 3 banheiros limpos, porém sem acessibilidade, como barras ou assentos adequados, iluminação e segurança (Imagem 17). É totalmente pavimentado, sendo observado comércio ambulante.

Imagem 17 – Infraestrutura Lago Municipal



Fonte: Autora, 2019

É provido de placas informativas de fauna e flora, além de informações de metragem no chão, o qual orienta os pedestres e ciclistas, existe também 2 bicicletários em bom estado. Não foi observado pontos de água potável. A acessibilidade de modo geral é ruim, pois não se observou pisos podotáteis ou barras de segurança aos quais auxiliam portadores de necessidades especiais ou deficientes visuais.

4.4 PROPOSTAS ACERTIVAS

Após avaliação dos três parques citados anteriormente, é visto que todos apresentam as funções recreativas, estéticas, ecológicas, porém encontram-se defasadas ou prejudicadas em certos pontos, sendo estes bem semelhantes entre si.

A função ecológica seria facilmente resolvida com manutenções regulares, (no caso do Tarquínio principalmente em seu córrego o qual encontra-se tomado irregularmente por vegetação) substituindo principalmente forrações mal adaptadas a incidência solar, uma vez que todos se apresentam com matas nativas.

Ao se observar principalmente os parques Tarquínio e o Vitória, nota-se que são parques urbanos de grande porte, os quais não estão sendo bem aproveitados pela população, em finais

de semana há um número inexpressivo de visitantes, uma vez que o público alvo se concentra no Lago Municipal.

Acredita-se que tal fator esteja diretamente ligado ao fato de questões de infraestrutura como a segurança e também a parte recreativa em questões de eventos.

Ao contrário do que ocorre nos outros dois, o Lago Municipal é a grande atração pública da cidade, pois se apresenta com manutenções regulares, uma área recreativa estética e ecológica mais bem estruturada, o que consequentemente capta mais público, tanto de familiares, amigos e atletas.

Porém os problemas de acessibilidade são notados em todos sem exceção, os quais poderiam ser resolvidos com medidas simples que a Prefeitura da cidade poderia implementar como barras de segurança em áreas íngremes e banheiros, pisos podotáteis, placas informativas em braile ou até mesmo um programa de solidários para o auxílio de pessoas com necessidades especiais e idosos.

Assim como programas educacionais, estes servindo como estimulantes recreativos, que poderiam ocorrer principalmente nos parques Tarquínio e Vitória como incentivo de utilização do espaço, como jardinagem e botânica, ginástica laboral, aulas de dança coletiva, além de programas de atletismo.

A avaliação estética do Tarquínio e do Vitória também se assemelham pois não foi avistado atrações além da natureza. Ao contrário do que se observa nos parques relatados no capítulo dois, onde monumentos e questões históricas são levados em consideração.

No Lago é possível visualizar monumentos que marcam eventos ocorridos no parque, porém nada que remeta a história da cidade em si. Esse fator poderia ser resolvido com a construção de memoriais que homenageassem a cidade ou figuras importantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho encontra-se estruturado, seguindo o que fora demonstrado na introdução, cumprindo assim, seu (I) objetivo específico o qual se tratava de pesquisar a bibliografia necessária para o entendimento adequado do tema.

O embasamento teórico demonstrou o quanto os parques urbanos são estruturas importantíssimas da conformação urbana, desde a antiguidade eles ajudam a população na qualidade de vida, servindo de refúgios tranquilos nos espaços caóticos de uma cidade.

As funções da paisagem descritas, recreativa; estética e ecológica, assim como questões de infraestrutura são os conteúdos principais da configuração de um parque moderno, sem esses preceitos o local se torna inviável para a população, o que faz a pesquisa se tornar extremamente útil, pois poderá futuramente corroborar com a defesa da permanência dessas áreas ao meio urbano.

O terceiro capítulo se demonstrou a metodologia utilizada cumprindo assim o (III) objetivo específico, a partir dessa metodologia pode-se tabular melhor os dados seguindo referências de Rodrigues (2012), adaptando-se para a realidade de Cascavel /PR. Também nesse capítulo cumpriu-se o (IV) objetivo específico, o qual a partir da metodologia pode-se propor estratégias simples de como resolver os problemas encontrados de maneira genérica nos parques.

Após análise pela pesquisa elaborada através da coleta de dados em campo, assim como avaliação dos três parques abordados foi possível responder ao problema de pesquisa o qual é: Os parques da cidade de Cascavel – PR estão atendendo as funções da paisagem? Em resposta comprova-se a hipótese inicial que os três parques analisados (Tarquínio, Vitória e Lago Municipal) não cumprem em totalidade suas funções ecológicas, recreativas, estéticas bem como questões de infraestrutura.

É importante ressaltar que todos são munidos de tais funções, porém lhes falta fatores principalmente vindos de órgão públicos para que sejam potencializados, o que no caso do Tarquínio e do Vitória fazem com que os mesmos sejam até esquecidos pela população.

Acredita-se que este trabalho serve como aviso a comunidade de urbanistas e paisagistas, e também aos que ainda estão no meio acadêmico, visto que a implementação inadequada de uma área pode trazer consequências de mau aproveitamento, tanto do local como do dinheiro público, e que a sociedade precisa de áreas verdes de qualidade, contendo todas as suas funções bem elaboradas, pois só assim o espaço será bem utilizado trazendo a qualidade de vida necessária aos cidadãos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, ABNT NBR 9050.
Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015.
Disponível em:<
https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/2011/07/Normas_NBR9050_AcessibilidadeEdificacoes.pdf > . Acesso em:26/03/2019.

_____. NBR 9284: **Equipamento Urbano**: classificação. Rio de Janeiro, 1986.

ANDRADE, J.V. **Lazer-Princípios, tipos e formas na vida e no trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica. 2001

ALVAREZ, I.A. **Qualidade do espaço verde urbano**: uma proposta de índice de avaliação. Tese (Doutorado em Agronomia), São Paulo, 2004.

Áreas Verdes Resolução CONAMA: Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=489> 06/10/2016> Acesso em: 06 de março de 2019.

CORADINI, M.P. **Leituras de paisagens em parques urbanos**. Dissertação (Mestrado). UEL, Londrina – PR, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000163211>>. Acesso em: 19/03/2019.

DE ANGELIS, B.L. D; LOBODA, C. R. **Áreas verdes públicas urbanas**: conceitos, usos e funções. Guarapuava, 2005. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/viewFile/157/185>. Acesso em: 06 de março de 2019.

DEL RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano**: no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini, 1990.

DIAS, L.V.G. **Um estudo de morfologia urbana da cidade de Poços de Caldas**. PUC – Campinas. Campinas – SP, 2016. Disponível em: < <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/915#preview-link0>>. Acesso em: 29/03/2019.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FARRET, R. L. **O Espaço Da Cidade**. 1. Ed. São Paulo: Parma, 1985.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. A. S. **Os parques e a produção do espaço urbano**. Jundiaí: Paço Editorial, 2013, 176p.

GUEDES, J.B. **Design no urbano metodologia de análise visual de equipamentos no meio urbano**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife – PB, 2005. Disponível em: < https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3115/1/arquivo5409_1.pdf>. Acesso em: 27/03/2019.

GUZZO, P. **Estudos dos espaços livre de uso público e da cobertura vegetal em área urbana da cidade de Ribeirão Preto SP**. Dissertação (Mestrado em Geociências). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro - SP. 1999

HUISMAN A. **A Estética**. Lisboa - Portugal: Edições 70, 1994. 134 p.

- JUNQUEIRA, J.R. **Análise da evolução das áreas verdes urbanas utilizando séries históricas de fotografias aéreas**. UFSC, Florianópolis – SC, 2010.
- KOCH, M. B. **Parques urbanos Sul – Americanos: Imaginação e Imagonabilidade**. Paisagem e Ambiente, FAU – USP, São Paulo – SP, 2009.
- LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAMA, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- LIRA FILHO, J.A. **Paisagismo princípios básicos**. Viçosa, 2012.
- LIMA, A. M. L. P. et al. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços**. 1. ed. São Paulo, 1994
- _____. ROBBIA F. **Praças Brasileiras**. Editora da Universidade de São Paulo, Campinas – SP, 2003.
- MAGNOLI, M.M. O parque no desenho urbano. **Paisagem Ambiente: ensaios** - n. 21 - São Paulo - p. 199 - 214 – 2006. Disponível em: <
<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40250/43116>>. Acesso em: 29/03/2019.
- MASCARÓ, J; MASCARÓ L. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre – RS. 1999.
- _____. **Infra-Estrutura da Paisagem**. Porto Alegre – RS. 2008.
- MAYMONE, M. A. A. **Parques urbanos - origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação estudo de caso: parque das nações indígenas de campo grande, MS**. UFMS, Campo Grande – MS, 2009.
- MAZZEI, K. **Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer**. Sociedade & natureza, Uberlândia – MG, 2007.
- MORAES, F. A.; GOUDARD, B. e OLIVEIRA, R. **Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população**. Revista Internacional Interdisciplinar INTHERthesis, v. 5, n. 2. Doutorado interdisciplinar em Ciências Humanas, UFSC –SC, 2008.
- MOTA, V.S. **Lazer, recreação e qualidade de vida: uma visão do espaço público urbano na cidade de Manaus**. Revista Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida. Manaus, v.1, n.1, p.42- 56, nov. 2010.
- REGO, R.L; MENEGUETTI, K.S. **A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade**. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. UEM, Maringá – PR, DOI:10.4025/actascitechnol.v33i2.6196, 2011. Disponível em: <
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/view/6196/6196>>. Acesso em: 29/03/2019.

RODRIGUES, G.M. **Qualidade dos parques de vizinhança e parques de bairro: uma proposta de índices de avaliação.** UFP. João Pessoa – PA, 2012.

SANTOS, A.C.M.F; MANOLESCU F.M.K. **A importância do espaço para o lazer em uma cidade.** XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. UNIVAP, Vale do Paraíba – PB, S/D. Disponível em: <
http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf> .
Acesso em: 26/03/2019.

SANTOS, C. A.; BLATT, C. R.; COSTA, P. M. **Espaços públicos de lazer; história e espaços urbanos de lazer.** In: congresso de pesquisa e inovação da Rede norte nordeste de educação tecnológica, 2., 2007, João Pessoa. *Anais...* Salvador: Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão, 2007. Disponível em:
<http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080212_082340_LAZE-004.pdf>.
Acesso em: 19/03/2019.

SCALISE, W. **Parques urbanos: evolução, projeto, funções e uso.** Assentamentos Humanos, Marília, v. 4, n. 1, 2002. não paginado. Disponível em:
<http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm>. Acesso em: 19/03/19.

SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1996.